



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O cuidado ao bebê com deficiência: Um olhar a mais
<b>Autor</b>	ANTÔNIA MADEIRA RODRIGUES
<b>Orientador</b>	RITA DE CASSIA SOBREIRA LOPES

## **O CUIDADO AO BEBÊ COM DEFICIÊNCIA NA CRECHE: UM OLHAR A MAIS.**

Autora: Antônia Madeira Rodrigues

Professora Orientadora: Rita de Cássia Sobreira Lopes

Instituto de Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A presença de bebês com deficiência no ambiente de cuidado da creche é cada vez mais frequente no Brasil, apesar de a inclusão ser somente obrigatória a partir dos quatro anos de idade. Neste contexto, para os educadores de educação infantil, cujo trabalho já é por si só emocionalmente exigente, surgem novas demandas de adaptação às necessidades singulares desses bebês. Estas, por vezes, são mais complexas e exigem maior disponibilidade corporal e psíquica do educador para identificá-las e atendê-las, o que torna a atuação em creches desafiadora. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi investigar quais são essas demandas na percepção dos educadores e como elas refletem no cuidado oferecido por eles. Este estudo utilizou um delineamento de estudo de caso múltiplo (Stake, 2006), cujos participantes foram seis educadoras que atendiam Mariana, de 24 meses (Caso 1), e quatro educadores que atendiam Vitória, de 18 meses (Caso 2). Ambas as bebês tinham deficiência física e frequentavam duas escolas de educação infantil da rede pública de Porto Alegre. Todos os dez participantes responderam a entrevista semiestruturada, realizada nas escolas onde os mesmos trabalhavam. Os dados foram analisados através de diversas leituras do material, produzindo um relato clínico, com destaque para as necessidades do bebê com deficiência na creche e o que isso produzia nos educadores. Mariana tinha uma alteração generalizada do tônus muscular de tronco e membros, o que prejudicava seu equilíbrio corporal, mas não impedia que conseguisse caminhar com dificuldade. As educadoras, todas mulheres, destacaram a necessidade de estímulo e suporte físico à bebê para que ela se desenvolvesse e se integrasse nas atividades com os colegas. Também foi ressaltada a importância do afeto na relação educador-bebê, presente em um ‘olhar a mais’, mais sensível, que requer a presença ‘de corpo e alma inteiros’ dos educadores nessa relação. Vitória tinha uma paralisia do lado direito do corpo que, até o momento da entrevista, a impossibilitava de caminhar, exigindo que os educadores a carregassem e prestassem grande auxílio físico para que ela pudesse acompanhar os colegas nas atividades da turma. Os educadores de Vitória, três mulheres e um homem, reforçaram a importância de um serviço mais integrado entre as áreas da saúde e da educação para pensar um desenvolvimento mais saudável da bebê em toda relação de cuidado estabelecida. Eles também ressaltaram a importância do afeto na relação de cuidado com todo bebê, e especialmente para Vitória, um olhar mais sensível e atento a suas diferentes demandas. A partir dos resultados deste estudo, é possível compreender nesse ‘olhar a mais’, destacado pelos educadores como necessário para atender à demanda dos bebês com deficiência física, uma exigência a mais de sua disponibilidade corporal e psíquica. Mais além, parece que esse corpo era demandado pelas bebês como instrumento para sua integração em relação aos colegas e também enquanto indivíduos. Esse movimento constitutivo pode ser muito desgastante para os educadores, tanto física quanto emocionalmente, por se tratar de um espaço coletivo em que todos os bebês demandam atenção e cuidados, mesmo que em diferentes intensidades.